

CATURRA

PERIÓDICO HUMORÍSTICO E NOTICIOSO

REDACTORES—Diversos

Editor—MANOEL J. DIAS S.

Mez—1 Laguna, Terça-feira 22 de Janeiro de 1884 N.—1

AVISOS

As publicações para este periódico, devem ser dirigidas ao M. Dias.

Os artigos a pedido só serão aceites competentemente legalizados e satisfeitos no acto da entrega; os escriptos que versarem sobre interesse geral serão publicados «gratis».

CATURRA

22 de Janeiro de 1884

E' sempre sob agradável expectativa a realisação de um facto, q'ando por si já importante, sobe ainda de valor, ante a garantia que offeroce de um risonho porvir.

Um tal acontecimento tem toda relação com a accertada escolha de nossos deputados provinciaes, que para a capital seguirão no vopór «S. Lourenço no dia 20 do corrente as 8 horas da

manhã occuparem suas respectivas cadeiras, de cujas são realmente muito dignos. São, os Srs. Dr. Thamaz A. F. Chaves, Manoel G. da C. Barreiros, Francisco G. da C. Barreiros; e Augusto Frederico de S. Pinto, Dotados como são, de intelligencia não vulgar, força de vontade, e sobre tudo inspirados dos melhores desejos para bem corresponder o importante mandato que receberão; applicarão sem duvida todas os meios a seu alcance a bem de conseguirem os melhoramentos que, em grande escala tanto necessitamos, o que, enpreterivelmente se drrá, uma vez, que entre si (como é de esperar) reine sempre aquella harmonia aliás indispensavel para tal desinterratum. Fazendo por tanto justiça aos nossos dignos deputados, devemos crer que assim

procederão, pondo sem o menor escrúpulo a politica a margem, visto como é sabido. esta as mais das vezes estraga ainda as mais nobres ideias. Um representante da provincia, como prefeitamente sabem, deve sempre ter na melhor guarda tudo que pender a melhora-la, com especialidade no lugar onde foi eleito.

A guardamos o correr dos acontecimentos, que, sem duvida virão confirmar o asserto de nossas considerações, ou antes, a justa apreciação que desde já faremos ao que tem direito os nossos representantes.

Pençar o contrario, seria fazer injustiça a estes distintos cavalheiros, attento a evidentes provas já manifestadas, quanto a sincera dedicação votada a esta bella parte da provincia, por isso que se esforçarão para dotal-a, e bem assim assim a toda provincia, com leis que traduzidas em factos, será sempre motivo para bem dirigirmos nossos lovôres não só a estes, como a todos os mais que os acompanharem em tão importante missão, não desconhecido assim o alcance de tão

iminente posição.

Assim procedendo, como naturalmente se dará, satisfarão cabalmente a nossas expectativa, e da provincia em geral.

GAZETILHA

Epidemia.—Continua a grassar com intensidade a epidemia dos bailes n'esta cidade. Pede-se pois as autoridades competentes que tomem as necessarias medidas para que fação quarentena a muzica e os amanteticos de taes. Grande numero de victimas têm socumbido ao idfluxo «pernicioso» de similhante epidemia. Poucos rapazes são os que não se queixão de haverem «levado de golla».

Fallecimento.—Accaba de socumbir, depois de cruéis padecimentos o innocente Cupidinho do nosso distincto amigo Antonico Cabral, victima da cruel epidemia dos bailes que do braço dado com o anjo ceivador, vai degollando tantos corações jovens e preciosos.

Ao amigo A. Cabral nossas sinceras condolencias.

Regresso.—Noapor S. Lourenço entrando nesta cidade no dia 19 do corrente regressarão os Sr. Henrique Gale, e Dr. José Brandt de Bu-

des Carvalho, aquelle, engenheiro, chefe da Via-ferro D. T. Christiani, e este, empregado ns mesmo. Nossos cumprimentos.

Enigma.—Damos goje a decifração do que foi publicado no nosso ultimo numero, que é:

«Quando falla que muzica suave!
«Não tem a lyra eburnea mais doçura.

«E' como o idyllio da ave solitaria
«Nos ramos verde negros da esprecura?

(Esta quadra é da poesia «Uma filha do céu» do distincto poeta

M. A. Lins de Albuquerque.)

Muzica.—(Antigamente caccatição) «Muzica são certos typões que plantão se de palastria pelas fojas e caccetião aos empregados ora inferrompendo os tiabalhos estes tem e fazer, ora fnzendo com que muitos amaveis freguezas deixan de eutra para comprar alguma couza, ora finalmente amolando até mais de 9 horas quando os empregados que sem estado todo o dia a «a pé firme» estão «roixinhos» para se peirem na rua. Amigo que não ronde e faça que não coria.

A P E D I D O

N'um Baile

A travessando o silencio que reinava por esta cidade alem, por cerca das onze horas da noite, se ouvia um som que, qual aquelle produzido pelo choque continuo de duas taquaras raichadas, vinha ferir o ouvido do raro trazeunte que passava pela rua do fogo: Era a gaita cujos baixos desafinados lembravão os roncões das «maracas» dos «pangês» d'essas tribus errantes e heroicas dos nossos avôz.

Um «fru-fru, ou antes, um chiao semelhante ao açoitar do aguaceiro miudo nos vidros d'uma vidraça distinguia-se por sobre todos os mais rumores: Era o baile. . . . era a quadrilha emfim.

Enquanto o tocador da «sanfona,» dando de quando em vez uma boa «cochiladella,» ora esticava o folles já um tanto arrependado da tal sanfona, empolando-o como o algodão que finge mar no andor da S. dos Navegantes, ora encolhia-a dando o formato duma tripa fresca vazia, deixando ouvir já uns sons esganiçados, ja uns outros roncões, as «tingidiphas» metidas nos engo-

mados e recendendo a agua de florida, tãõ e vinhão com requebros e «ademanes, no rã-me-ram» duma quadrilha.

Era o baile do «Grupo da Infancia» (oh! que infantes!... que nenê!s!.. e o Raymundo?... apre!!... que criança!!...)

Ja adiantada a noite. A sanfona ainda não tinha deixado ouvir sua ultima nota. O folles... oh! o folles ja estava esburacado, mas estava nas mãos do tocador e continuavão as danças.—De-repente... cessa tudo quanto a muza antiga canta... silencio!! E' o Bernadino que vai fallar!...

«Bravo! meu bem. linguaça!... E o homem falla!... Diz que ja está acostomado a tomar a palavra digo, diz que ja está acostomado a fazer discursos aos amigos, nos bailes; que a sua vasta illustração lhe permite fallar sobranceiro e sem gaguejar; e, finalmente... grandes couzas! O orador é cumprimentado. Toma a palavra o R. . . . que emquanto seu antecessor na tribuna, fallou, laseou uns quatro a partes. Oh!... mas o R. . . é outra coiza! . . . isto sim que é fallar!..

. . . Ja lhe corrião da lustroza mais de 10 regos de suor!... e o homem fallava. . . fallava tãõ bem tãõ bonito, tãõ depressa, que ninguem o entendia!..

Quando terminou, foi cumprimentado de conformidade com a chapa 16 do collegio de civilidade. Seguirão-se outros oradores; mas ó decepção! . . apitou a policia pela vizinhança e como não gostamos de intimidade com esta gente, fazemos ao fresco antes de etc. etc.. não sei si entendem? as nossas costellas são muito frageis, e nem todos os cidadãos podem andar pelas ruas cá da terra depois do toque do recolher.

«O Sereno.»

ANNUNCIO



Fugio o Zé-da-Lapa. Quem o apprehender será generosamente gratificado com 200.000 mil reis pela redacção do «Caturra.»

Typ. d' «A Verdade»,